



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Importância da confecção de seções delgadas no reconhecimento de minerais, fósseis e estruturas sedimentares
<b>Autor</b>	ALAN SORTICA MARQUES
<b>Orientador</b>	ANA KARINA SCOMAZZON

## **Importância da confecção de seções delgadas no reconhecimento de minerais, fósseis e estruturas sedimentares**

Autor: ALAN SORTICA MARQUES

Orientadora: ANA KARINA SCOMAZZON

**Instituto de Geociências - IGEO/UFRGS**

O projeto Biocronorte das bacias do Amazonas, Parnaíba e Solimões, tem por objetivo estudos biocronoestratigráficos, através da análise macro e microscópica das rochas sedimentares e do conteúdo fossilífero, identificando a idade deposicional, bem como possíveis hiatos na seção carbonática-evaporítica carbonífera-permiana nessas bacias. Em mineralogia e petrografia, uma lâmina delgada ou seção delgada é uma preparação laboratorial de uma amostra de rocha, sedimento ou solo, para observação com microscópio petrográfico. Uma amostra é cortada com serra, colada numa lâmina de vidro e polida com pó abrasivo progressivamente mais fino até espessura desejada; serrando longitudinalmente a fatia de rocha diminuindo sua espessura ao máximo; quando estiver com aproximadamente 1mm de espessura pode ser feito o desbaste do conjunto lâmina/amostra na desbastadora até espessura de 60 micron, após, desbaste final do conjunto lâmina/amostra em placas de cerâmica, utilizando abrasivos de 320, 600 e 1000 micron atingindo espessura final de 30 micron (0,03mm). Esse desbaste final exige que a amostra de rocha fique com a mesma espessura em toda a sua superfície, não causando na análise microscópica cores de interferência variadas num mesmo mineral. A obtenção dessa espessura é verificada pela cor de polarização cinza dos minerais quartzo e/ou feldspato, em microscópio petrográfico. Assim quando colocado entre dois filtros polarizantes que fazem noventa graus entre si, pode-se observar alteração na cor e intensidade de luz. Como minerais diferentes têm propriedades ópticas diferentes, a maioria dos minerais que compõem as rochas podem ser identificados. A observação das rochas sedimentares da seção analisada neste projeto, em lâmina petrográfica, propicia a identificação mais detalhada do tipo litológico, de possíveis estruturas sedimentares e feições microscópicas, bem como o reconhecimento de fósseis ou fragmentos destes, principalmente os microfósseis foraminíferos fusulinídeos e pequenos foraminíferos que estão ajudando a revelar a idade, origem e evolução sedimentar das bacias aqui analisadas.